

## PREFIXO SEMI-: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO

Solange Mendes OLIVEIRA (Universidade Federal de Santa Catarina)

**ABSTRACT:** *This study analyses the behavior of the prefix semi- through the observation of the morpho-syntactic and semantic traits of the bases to which it attaches. We explore the hypothesis that this prefix, for having a pre-determined semantic charge, selects semantically the bases to which it attaches.*

**KEYWORDS:** *semi-; semantic and morpho-syntactic selection.*

### 0. Introdução

O prefixo *semi-* adjunge-se a bases substantivas, adjetivas ou verbais; entretanto, isto não ocorre de forma aleatória, pois temos, por exemplo, *semi-abertura*, *semivelhice*, *semi-animado*, *semi-analfabeto*, *semi-abrir*, *semidestruir*, mas formações como *\*semibondade*, *\*semibonito* ou *\*semi-encontrar*, por exemplo, não ocorrem. Sendo assim, explora-se a hipótese de que as formas substantivas, adjetivas e verbais impõem restrições semânticas às formações derivadas com *semi-*.

O trabalho divide-se em três seções. Primeiramente, delineiam-se os aspectos mais importantes da Morfologia Distribuída, que são relevantes para explicar a adjunção do prefixo em questão às formas substantivas, adjetivas ou verbais; em seguida, analisam-se as formações derivadas com *semi-* e apresenta-se uma proposta de análise para explicar a adjunção deste prefixo às diferentes categorias lexicais; a última seção traz as conclusões do trabalho.

### 1. Morfologia distribuída

A teoria da Morfologia Distribuída (doravante, MD) propõe uma arquitetura de gramática na qual um único sistema gerativo, a sintaxe, congrega palavras e sintagmas que são submetidos a dois outros módulos independentes, a morfologia e a fonologia. Em sua essência, portanto, a abordagem da MD para a morfologia é sintática.

No quadro teórico da MD, as raízes não carregam noções morfológicas de categoria, ou seja, são a-categoriais; na sintaxe, são concatenadas (*merged*) com núcleos funcionais abstratos doadores de categoria. No domínio verbal, este núcleo é *v* (Chomsky, 1995). No ambiente não-verbal, este núcleo é *n* para os nomes e *a* para os adjetivos. A realização fonológica destes núcleos doadores de categoria é tipicamente um sufixo derivacional. Se os afixos contiverem traços fonológicos, o radical será derivado. Uma palavra só é concebida como morfológicamente bem formada após o cumprimento da condição de adjunção de um sufixo derivacional ao radical.

No componente morfológico ocorre a operação de Inserção Vocabular, tendo como resultado a inserção da raiz ( $\sqrt{\quad}$ ) e a inserção do afixo derivacional, que é sintaticamente motivado, embora não seja pronunciado. Um afixo tem, então, um traço de seleção categorial que determina sua inserção em uma estrutura morfológica. A informação que permite diferenciar as formas derivadas de formas simples, segundo este modelo teórico, é o conteúdo fonológico do afixo doador de categoria morfossintática à raiz.

A Inserção Vocabular é governada pelo Princípio do Subconjunto, que diz que é o item do vocabulário que se combinar com o maior número de traços especificados no morfema terminal que será inserido naquela posição; se o item do vocabulário contiver traços não presentes no morfema, a inserção não ocorrerá (Halle, 2000:131). Os itens do vocabulário são, então, uma relação entre um fragmento fonológico e uma informação sobre onde este fragmento pode ser inserido. Todos os itens do vocabulário competem pela inserção. A Inserção Vocabular é responsável também pelo fornecimento de traços fonológicos às raízes. A estrutura interna das palavras é, portanto, um produto da sintaxe e de operações (morfológicas e morfonológicas) no componente PF (Marantz, 1996).

Enquanto os traços que compõem os morfemas são universais, as Raízes são combinações (específicas) de sons e significados específicos das línguas. Segundo Marantz (1996), nossas categorias sintáticas usuais – nomes, verbos e adjetivos – são, na verdade, categorias morfológicas que emergem durante a derivação somente no contexto de certas projeções funcionais, isto é, um nome é uma Raiz em um local relacionado com um núcleo funcional particular D(eterminante). As palavras pertencem às categorias morfológicas, mas são sempre derivadas sintaticamente (Marantz, 1996, 1997; Embick, 2000).

Em suma, no quadro da MD, a formação de palavras é possível quando a uma raiz ( $\sqrt{\quad}$ ) adjungir-se um afixo derivacional portador de categoria morfossintática. Somente assim forma-se um nome (*n*), ou um adjetivo (*a*), ou um verbo (*v*). No domínio verbal, este núcleo é *v*, que é responsável pelas propriedades verbais do complexo verbal; no ambiente não-verbal, este núcleo é *n* para os nomes e *a* para os



*semivogal, semibárbaro*. O *Dicionário Aurélio* (1999) igualmente define *semi-* como “metade”, “meio”, “um tanto”, e exemplifica: *semi-anular, semicilíndrico, semiprecioso, semi-selvagem*.

Nos exemplos citados acima pelos autores, constata-se que o prefixo *semi-* atribui sentidos diferentes às bases a que se adjunge: em *semi-esfera, semicírculo, semi-anular, semicilíndrico*, o sentido atribuído pelo formativo é de “metade de”. Já em *semiciência, semicerrado, semivogal, semiprecioso, semibárbaro* e *semi-selvagem* o prefixo *semi-* acrescenta o sentido de “quase”, “não completamente”, “meio”.

Para Camara Jr. (1971: 45), o fato de um prefixo imprimir sentidos diferentes às bases a que se une demonstra que a significação de um vocábulo não é necessariamente a soma exata das significações dos seus constituintes, pois do todo resulta uma significação geral, que não se decompõe nas significações particulares dos elementos que o constituem. Não há, portanto, segundo o linguísta, “motivo de perplexidade se em *impor* o prefixo *in-* não tem a nítida indicação de ‘movimento para dentro’ que apresenta em *induzir* e *imigrar* (...) ou que em *repor, reagir* e *reter* o mesmo prefixo varie na sua fluidez significativa”. Para este teórico, as línguas apresentam casos de homonímia, como nos vocábulos *canto* ‘ângulo’ e *canto* ‘ato de cantar’ (Camara Jr., 1972: 95).

Rocha (1999: 164) igualmente afirma que há na língua prefixos homófonos, assim como há sufixos homófonos, que apresentam a mesma seqüência fonética, mas sentidos ou funções diferentes, como é o caso dos sufixos *-al* de *laranja* e *-al* de *semanal*, os quais, para o autor, são formativos distintos, com duas entradas lexicais independentes, do mesmo modo que vocábulos homófonos como *manga* (fruta) e *manga* (de camisa), ou *cabo* (soldado) e *cabo* (acidente geográfico). O autor cita como exemplos de prefixos homófonos os formativos *re-*, *des-*, *in-* e *a-*. Alguns dos exemplos são: *re*<sup>1</sup>- ‘idéia de repetição’: *reler, rever, reinventar* etc.; *re*<sup>2</sup>- ‘idéia de movimento para trás’: *regredir, recuar, recolher, regressar, retrain* etc.; *re*<sup>3</sup>- ‘sentido de movimento contrário’: *reagir, revidar, rebater, repelir, rechaçar* etc.

Da mesma forma que os prefixos *re-*, *des-*, *in-* e *a-*, considerados homófonos por Rocha (1999), acreditamos que também haja dois prefixos *semi-*: um prefixo *semi*<sup>1</sup>-, com o sentido de “quase”, “não completamente”, “meio”, como em *semicerrado, semidestruir*; e um prefixo *semi*<sup>2</sup>-, com o sentido de “metade de”, como em *semi-esfera, semicírculo*; ou seja, não há um único prefixo com dois sentidos, mas dois prefixos que apresentam identidade fonológica, mas significações diferentes.

Para investigar as relações que *semi-* estabelece com suas formações derivadas, o foco de nosso estudo nas seções a seguir será a análise, à luz da Morfologia Distribuída, das características semânticas e morfológicas das categorias lexicais a que este prefixo se adjunge. Para isso, parte-se das seguintes proposições teóricas:

- (i) Raízes são categorias neutras e somente adquirem categoria morfossintática quando a elas for adicionado um morfema definidor de categoria, isto é, um afixo derivacional que contenha traços fonológicos, que caracteriza as raízes como nomes, adjetivos ou verbos (Marantz, 1996, 1997; Embick, 2000);
- (ii) As formações derivadas são sensíveis aos traços semânticos da raiz quando estes são sintaticamente expressos; logo, em uma formação derivada interagem as propriedades semântico-aspectuais da raiz e do morfema.

Passemos então à análise das formações derivadas com o prefixo *semi-*, seguindo o modelo proposto por Oltra-Massuet e Arregi (2001):

## 2.2 *Semi-* + uma forma substantiva

Observem-se primeiramente as formas substantivas a que *semi-* se adjunge:

### (3) Formações derivadas a partir de *semi-* + uma forma substantiva:

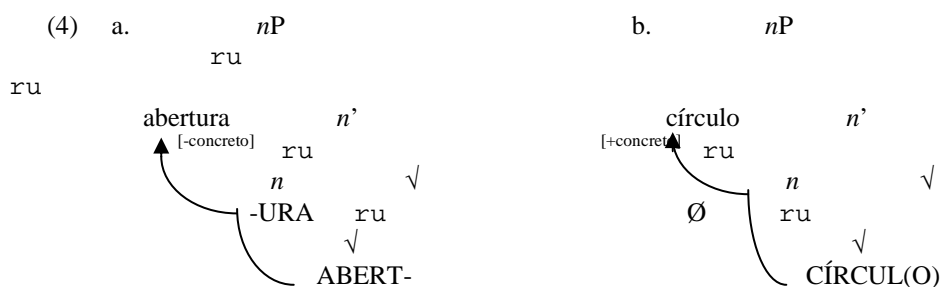
abertura	semi-abertura	esperteza	semi-esperteza
ácido	*semi-ácido	experiência	semi-experiência
acomodação	semi-acomodação	falência	semifalência
água	*semi-água	falsidade	*semifalsidade
alma	semi-alma	felicidade	semifelicidade
analfabetismo	semi-analfabetismo	anestesia	*semi-anestesia
ângulo	semi-ângulo	guerra	*semiguerra
arte	semi-arte	herói	semi-herói
beatice	semibeatice	heroísmo	semi-heroísmo
bondade	*semibondade	internato	semi-internato

brancura	semibrancura	ira	semi-ira
braveza	semibraveza	lama	*semilama
breve	semibreve	lealdade	semilealdade
caça	*semicaça	liberdade	semiliberdade
capacidade	semicapacidade	loucura	semiloucura
carência	semicarência	metal	semimetal
casa	*semicasa	milionário	semimilionário
cegueira	semi-cegueira	mínima	semínima
círculo	semicírculo	mobilidade	semimobilidade
circunferência	semicircunferência	obscuridade	semi-obscuridade
colcheia	semicolcheia	ódio	*semi-ódio
condutor	semicondutor	otimismo	semi-otimismo
consciência	semiconsciência	paciência	semipaciência
consoante	semiconsoante	palidez	semipalidez
convalescença	semiconvalescença	perímetro	semiperímetro
corpo	*semicorpo	pessimismo	semipessimismo
crime	*semicrime	polidez	semipolidez
curva	semicurva	poluição	*semipoluição
decência	*semidecência	pureza	*semipureza
demência	semidemência	redação	*semi-redação
dentição	*semidentição	reta	semi-reta
deus	semideus	saudade	*semi-saudade
diâmetro	semidiâmetro	sensatez	semi-sensatez
pureza	semipureza	simpatia	*semi-simpatia
disco	semidisco	sonolência	semi-sonolência
ditongo	semiditongo	sonho	*semi-sonho
divindade	semidivindade	surdez	semi-surdez
eixo	semi-eixo	tolice	semitolice
embriaguês	semi-embriaguês	tontura	semitontura
encontro	*semi-encontro	tristeza	*semitristeza
eruditismo	semi-eruditismo	vegetal	*semivegetal
escravidão	semi-escravidão	velhice	semivelhice
escuridão	semi-escuridão	vingança	*semivingança
esfera	semi-esfera	vogal	semivogal

Como podemos observar, *semi-* une-se: a) a bases substantivas que não tiveram suas raízes somadas a nenhum sufixo aparente quando de sua concatenação com o núcleo funcional *n* doador de categoria, como em *art(e)*, *alm(a)*, *herói*, *brev(e)* etc.; b) a bases substantivas que tiveram suas raízes concatenadas com sufixos derivacionais doadores de categoria inseridos no núcleo funcional *n*, como em *abert(ura)*, *espert(eza)*, *experi(ência)*, *hero(ísmo)* etc. Como já vimos, a concatenação de uma raiz a um sufixo derivacional doador de categoria torna o vocábulo independente.

Observa-se também que nessas formações derivadas há um prefixo *semi*<sup>-1</sup> com o sentido de [quase, não completamente, meio] que se adjunge a substantivos genéricos que contenham o traço [-concreto]: *semi-arte*, *semideus*, *semi-internato*. Há ainda um prefixo *semi*<sup>-2</sup>, com o sentido de [metade de], que se adjunge a substantivos concretos: *semicírculo*, *semi-esfera*, *semi-eixo* etc., ou seja, *semi-* impõe restrições morfológicas às bases.

A concatenação dessas raízes com seus núcleos funcionais doadores de categoria ocorre como ilustrado em (4):



As bases substantivas abstratas às quais *semi*<sup>-1</sup> se une, podem ser divididas em três áreas bem específicas:

a) substantivos abstratos que se referem a seres ou entidades não materiais, mas que têm existência independente no imaginário coletivo: *semidivindade*, *semideus*, *semi-herói*, *semi-alma* etc. As gramáticas tradicionais incluem esses nomes na listagem de substantivos concretos (cf. Rocha Lima, 2003: 66).

b) substantivos abstratos que indicam estado: *semicegueira*, *semicapacidade*, *semidemência*, *semi-escravidão*, *semiliberdade* etc; e qualidade: *semi-surdez*, *semi-brancura*, *semibraveza*, *semicarência* etc.

Além da restrição morfológica mencionada acima, *semi*<sup>-1</sup> impõe restrições semânticas, pois não se adiciona a qualquer base substantiva que contenha o traço [-concreto], pois formações como *\*semi-raiva*, *\*semibondade*, *\*semi-ira* não se realizam. Para que haja a adição de *semi*<sup>-1</sup> à base [-concreta] é necessário que o substantivo possa ter o sentido de [não total]: *semi-abertura*, *semiliberdade*, *semi-escravidão* etc.

Quanto à caracterização morfossintática dessas bases, além de ser [-concreto], constata-se que *semi*<sup>-1</sup> se une somente a formas derivadas com sufixos doadores de categoria morfossintática: *semi-abertura*, *semimobilidade*, *semi-internato*, *semifalência* etc. Observa-se também que a noção de [qualidade ou estado], acima mencionada, é acrescentada pelos sufixos que fazem parte dessas derivações (cf. Sacconi, 1994: 78-85), como ilustrado a seguir: a) *-ão* (sufixo que indica estado ou qualidade (*semi-acomodaçã*o, *semi-escrividã*o, *semi-escravidã*o etc); b) *-dade* (sufixo que indica qualidade ou estado): *semicapacida*de, *semimobilida*de, *semifelicida*de, *semilealda*de etc; c) *-ência* (sufixo que indica estado): *semidemência*, *semiconsiência*, *semiconvalescência*, *semipaciência* etc; d) *-es / eza* (indicam qualidade ou estado): *semi-surdez*, *semipalidez*, *semi-embriaguês*, *semipureza*, *semibraveza* etc; e) *-ice* (indica qualidade ou estado): *semitolice*, *semibeatice* etc; f) *-ismo* (indica qualidade ou estado): *semi-heroísmo*, *semi-otimismo*, *semipessimismo* etc; g) *-ura* (indica qualidade ou estado): *semibrancura*, *semiloucura*, *semitontura* etc.

Segundo Lyons (*apud* Costa, 1999: 89), nomes e adjetivos podem igualmente ter um caráter aspectual. Ruwet (2001:306) igualmente afirma que “os morfemas, elementos terminais das estruturas profundas são elementos significativos (...) quer se trate de morfemas lexicais (...) ou de morfemas gramaticais” e, portanto, não podem se unir aleatoriamente a qualquer base semântica ou morfológica.

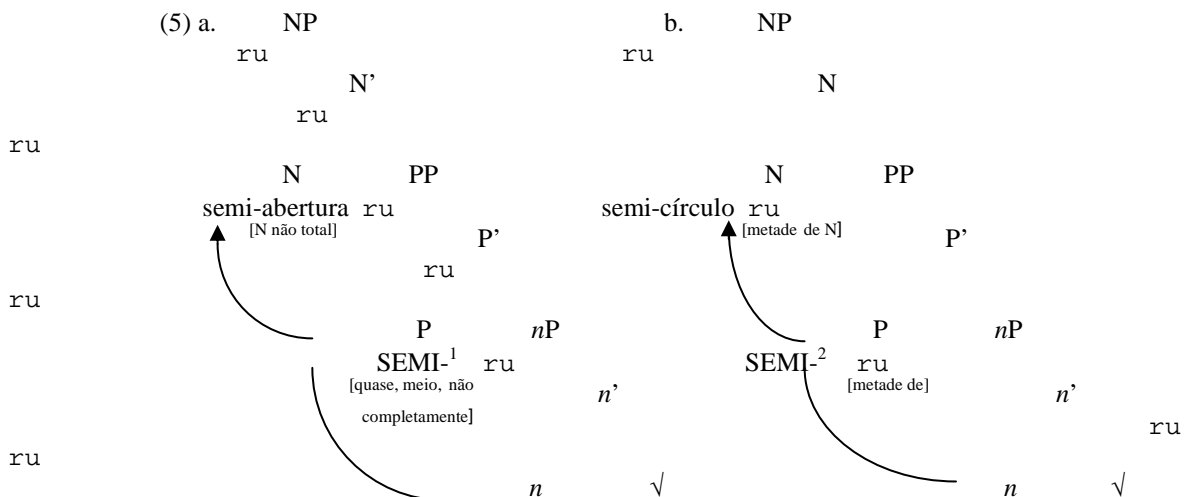
O prefixo *semi*<sup>-2</sup>, que imprime o sentido de [metade de], liga-se a substantivos concretos que se referem a conceitos e concepções de áreas semânticas bem definidas: a) a do desenho geométrico, como em *semi-ângulo*, *semicírculo*, *semicircunferência*, *semi-esfera*, *semi-eixo*, *semi-reta*, *semicurva*, *semidiâmetro*, *semiperímetro* etc; b) a das notas musicais: *semibreve*, *semicolcheia*, *semínima* etc.; c) a da gramática: *semiconsoante*, *semiditongo*, *semivogal*.

Em suma, a observação e análise do comportamento do prefixo *semi*- quanto à caracterização semântica e morfossintática da forma substantiva a que se adjunge leva-nos a concluir que há dois prefixos homônimos, distintos, com funções diferentes:

a) há um prefixo *semi*<sup>-1</sup>, que imprime o sentido de [quase, não completamente, meio] e que se adjunge a uma base substantiva [-concreta], e que, com exceção de nomes de seres imaginários, só se adjunge a formas derivadas que exprimam [qualidade ou estado];

b) há um prefixo *semi*<sup>-2</sup>, com o sentido de [metade de], que se adjunge a uma base substantiva primitiva [+concreta]. Com este sentido, une-se especificamente a nomes que se refiram a conceitos de geometria, música e gramática.

A interação que se estabelece entre as implicações semânticas de *semi*- + a raiz + os traços semântico-aspectuais do sufixo derivacional doador de categoria está representada em (5):





A noção [N não total] é decorrência semântica do molde morfossintático [pref + raiz + n].  
 Passemos agora à análise de derivações formadas a partir de *semi-* + uma base adjetiva.

### 2.3 *Semi-* + uma forma adjetiva

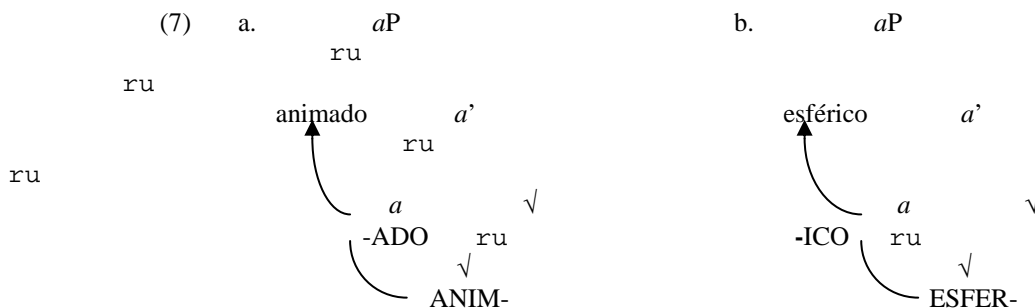
Primeiramente, observem-se alguns exemplos de formas adjetivas a que *semi-* se adjunge:

(6) Formações derivadas a partir de *semi-* + uma forma adjetiva:

aberto	semi-aberto	final	semifinal
aéreo	*semi-aéreo	florido	semiflorido
aculturado	semi-aculturado	finalista	semifinalista
azul	*semi-azul	frutífera	*semifrutífera
analfabeto	semi-analfabeto	fundido	semifundido
animado	semi-animado	grande	*semigrande
anual	semi-anual	infantil	semi-infantil
apagado	semi-apagado	integral	semi-integral
apaixonado	semi-apaixonado	inteligente	*semi-inteligente
árido	semi-árido	inteiro	semi-inteiro
automático	semi-automático	inteiramente	*semi-inteiramente
ativo	semi-ativo	interno	semi-interno
bárbaro	semibárbaro	irritante	*semi-irritante
bonito	*semibonito	líquido	*semilíquido
bruto	semibruto	louvável	*semilouvável
cego	semicego	lúcido	semilúcido
cerrado	semicerrado	lunar	semilunar
cilíndrico	semicilíndrico	manufaturado	semimanufaturado
circular	semicircular	material	semimaterial
consciente	semiconsciente	metálico	semimetálico
colonizado	semicolonizado	morto	semimorto
crystalino	semicristalino	natural	seminatural
cômico	semicômico	novo	seminovo
consoante	semiconsoante	nu	seminu
cortês	semicortês	oculto	semi-oculto
desértico	semidesértico	oficial	semi-oficial
desnatado	semidesnatado	organizado	semi-organizado
destruído	semidestruído	paciente	semipaciente
diurno	semidiurno	pálido	semipálido
divino	semidivino	permeável	*semipermeável
embriagado	semi-embriagado	portátil	semiportátil
encantado	semi-encantado	preciosa	semipreciosa
encoberto	semi-encoberto	produtivo	semiprodutivo
endurecido	semi-endurecido	pronto	semipronto
enfeitado	semi-enfeitado	prudente	semiprudente
enlameado	semi-enlameado	puro	*semipuro
enlouquecido	semi-enlouquecido	racional	semi-racional
envelhecido	semi-envelhecido	rasgado	semi-rasgado
erudito	semi-erudito	revoltante	*semi-revoltante
escolarizado	semi-escolarizado	selvagem	semi-selvagem
esférico	semi-esférico	tranquilo	semitranquilo
escuro	semi-escuro	úmido	semi-úmido
especializado	semi-especializado	velho	semivelho
esperançoso	semi-esperançoso	vivo	semivivo
feliz	*semifeliz	vulnerável	*semivulnerável

Como podemos observar, *semi-* une-se: a) a algumas bases adjetivas que não tiveram suas raízes adjungidas a nenhum sufixo aparente quando de sua concatenação com o núcleo funcional *a* doador de

categoria, como em *brut(o)*, *ceg(o)*, *cortês(Ø)*, *escur(o)* etc.; b) a uma grande maioria de bases adjetivas que tiveram suas raízes concatenadas com sufixos derivacionais doadores de categoria inseridos no núcleo funcional *a*, como em *animad(ado)*, *automát(ico)*, *flor(ido)*, *anu(al)* etc. A concatenação de uma raiz a um sufixo derivacional doador de categoria, como já visto, torna o vocábulo independente. A concatenação dessas raízes com seus núcleos funcionais ocorre como ilustrado em (7):



Ao observar as formas adjetivas a que *semi-* se adjunge, nota-se que este prefixo, assim como acontece quando de sua adjunção a bases substantivas, também imprime tanto o sentido de [quase, não completamente, meio], como em *semi-analfabeto*, *semi-encantado*, *semi-endurecido*, *semimorto*, *semibárbaro* etc., como o sentido de [metade de]: *semicilíndrico*, *semi-esférico*, *semi-circular* etc.

Quando combinado com formas adjetivas que designem qualidades que possam ser entendidas como [quase, meio, não completamente], *semi-* mostra-se bastante produtivo: *semiconsciente*, *semiflorido*, *semi-especializado* etc. Como vemos, trata-se aqui do prefixo *semi*<sup>-1</sup>. Este mesmo sentido é atribuído a um grande número de formações derivadas em *-ado*, *-ido*, formas adjetivas na forma de participípio, ou seja, são adjetivos deverbais, como *semi-apagado*, *semicerrado*, *semidestruído*, *semi-organizado*, *semi-embriagado*, *semi-enlouquecido*, *semi-envelhecido*, etc.

Por impor a restrição semântica de [quase, não completamente, meio] às raízes, formações como *\*semi-azul*, *\*semibonito*, *\*semigrande*, *semifeliz*, por exemplo, não se realizam

Já a formações que se refiram especificamente à área da geometria, *semi-* imprime, da mesma forma como ocorre em relação às formas substantivas, o sentido de [metade de]: *semicilíndrico*, *semicircular*, *semi-esférico*, *semiplano* etc. Temos então aqui a adjunção do prefixo *semi*<sup>-2</sup>.

Quanto à caracterização morfológica da forma adjetiva, observa-se que *semi-* só se combina com formas livres: *semi-anual*, *semi-apaixonado*, *semiconsciente*, *semi-interno* etc. Há formas que são: a) adjetivos primitivos, como *analfabeto*, *ativo*, *bruto*, *bárbaro*, *erudito*, *novo*, *velho* etc., que aceitam a noção de [quase, não completamente]; b) formas que são derivadas em *-ico*, como *cilíndrico*, *automático*, *desértico*, *esférico* etc.; c) formas derivadas em *-al/-il*: *anual*, *final*, *material*, *portátil*; d) formas em *-oso(a)*: *preciosa*, *esperançoso*; e) e outras, são, como já vimos, deverbais derivadas em *-ado*, *-ido*.

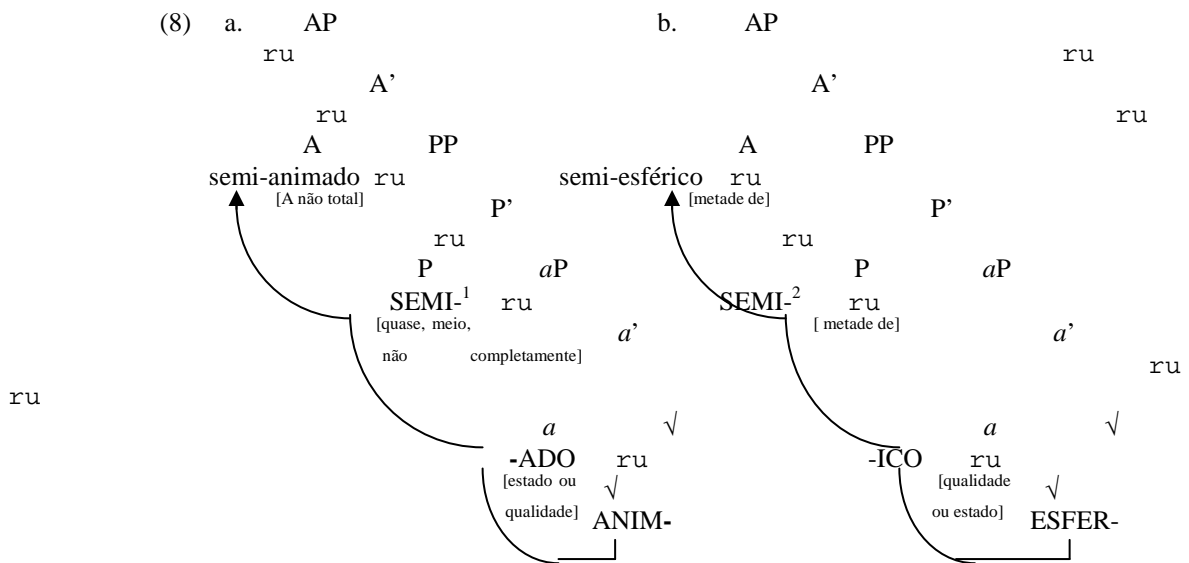
Quanto à caracterização semântica, esses sufixos derivacionais portadores de categoria morfossintática (*-ico*, *-al/-il*, *-oso(a)*, *-ado/-ido*), que se adjungem às raízes para formar adjetivos, imprimem-lhes o traço [estado ou qualidade].

Os adjetivos deverbais aos quais *semi-* se adjunge têm, em geral, o traço [resultativo/estativo] (cf Chafe, 1979, p.126), o que explica a não adição deste prefixo a formas deverbais derivadas em *-nte*: *\*semi-irritante*, *\*semi-revoltante*; ou a *-vel*: *\*semilouvável* etc., já que esses sufixos expressam a possibilidade de um processo a se desenvolver; ou a formações gerundivas, como *\*semi-abrindo* ou *\*semimorando* porque o sufixo *-ndo* imprime à palavra derivada um sentido cursivo, o que não seria compatível com a noção que *semi-* imprime às suas formações.

Em suma, a análise da realização do prefixo *semi-* quanto à caracterização semântica e morfossintática das formas adjetivas leva-nos a concluir que:

- da mesma forma como ocorre com as bases substantivas, há dois prefixos *semi-* que se unem a formas adjetivas;
- há um prefixo *semi*<sup>-1</sup>, que imprime o sentido de [quase, não completamente, meio], que se adiciona a uma forma adjetiva cuja qualidade designada possa ser considerada como [não total]. Os adjetivos que servem como base para essas formações derivadas exprimem [qualidade ou estado];
- há um prefixo *semi*<sup>-2</sup>, com o sentido de [metade de], que se adiciona a uma forma adjetiva denominal que se refere especificamente a conceitos de geometria.

A interação que se estabelece entre as implicações semânticas de *semi-* + a raiz + os traços semântico-aspectuais do sufixo derivacional doador de categoria está representada em (8):



A noção [A não total] é decorrência semântica do molde morfossintático [pref + raiz + a].  
 Passemos agora às derivações formadas a partir de *semi-* + uma base verbal.

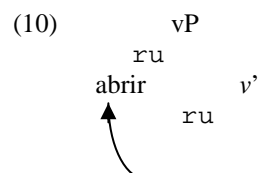
#### 2.4 *Semi-* + uma forma verbal

Observem-se primeiramente as formas verbais às quais *semi-* se adjunge:

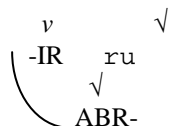
(9) Formações derivadas a partir de *semi-* + uma forma verbal:

abrir	semi-abrir	fechar	semifechar
abrindo	*semi-abrindo	ficar	*semificar
amanhecer	*semi-amanhecer	fugir	*semifugir
anoitecer	*semi-anoitecer	gritar	*semigritar
cair	*semicair	levantar	semi-levantar
cerrar	semicerrar	morar	*semimorar
chorar	*semichorar	morrer	*semimorrer
chover	*semichover	nascer	*seminascer
deitar	*semideitar	nevar	*seminevar
desmaiar	*semidesmaiar	olhar	*semi-olhar
destruir	semidestruir	puxar	*semipuxar
embriagar	semi-embriagar	rasgar	*semi-rasgar
empurrar	semi-empurrar	relampejar	*semi-relampejar
encontrar	*semi-encontrar	sair	*semi-sair
entrar	*semi-entrar	sorrir	*semi-sorrir
erguer	semi-erguer	trazer	*semitrazer
escurecer	*semi-escurecer	viver	semiviver

Como se pode observar, *semi-* se une a poucas bases verbais primitivas que tiveram suas raízes concatenadas com sufixos derivacionais doadores de categoria inseridos no núcleo funcional *v*, como em *abr(ir)*, *cerr(ar)*, *destru(ir)* etc. A concatenação dessas raízes com seus núcleos funcionais, que torna o vocábulo independente, ocorre como ilustrado em (10):





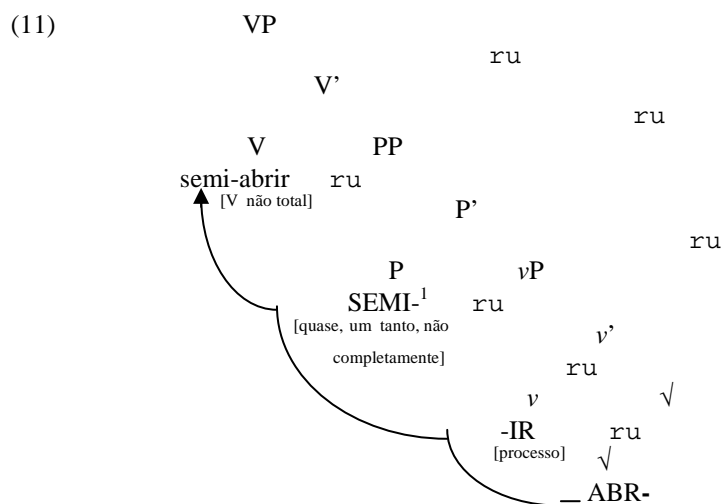


As bases verbais a que *semi-* se adjunge indicam processos; portanto, admitem uma graduação: *abrir, cerrar, fechar, erguer* etc.

Quanto às restrições semânticas às bases verbais a que *semi-* se adjunge, percebe-se que:

- semi-* não se combina com verbos télicos, como *\*seminascer, \*semimorrer, semicair* porque estes indicam uma situação que necessariamente chega a um fim, o que seria incompatível com o sentido que *semi-* empresta à base verbal;
- semi-* não se adjunge a verbos atélicos, como *\*semichover, \*seminevar, \*semi-relampejar* porque estes indicam uma situação que não tende a um fim necessário, e, por conseguinte, não aceitam uma graduação na situação que exprimem;
- semi-* não se une a verbos incoativos, como *\*semi-amanhecer, \*semi-anoitecer* porque estes indicam uma mudança de estado, e, assim como os verbos atélicos, não aceitam uma graduação na situação que expressam;
- devido a restrições puramente semânticas, *semi-* não imprime às bases verbais o sentido de [metade de], mas apenas o sentido de [quase, não completamente, um tanto]. Trata-se então do prefixo *semi*<sup>-1</sup>.

A interação que se estabelece entre as implicações semânticas de *semi-* + a raiz + os traços semântico-aspectuais do sufixo derivacional doador de categoria está representada em (11):



A noção [V não total] é decorrência semântica do molde morfossintático [pref + raiz + v].

### 3. Considerações finais

Neste estudo analisou-se o comportamento do prefixo *semi-* através da observação dos traços morfossintáticos e semânticos das formas substantivas, adjetivas e verbais com as quais este afixo se adjunge. A análise dos dados revelou que:

- nas formações derivadas formadas da adjunção de *semi-* a bases substantivas e adjetivas existem dois prefixos homônimos;
- há um prefixo *semi*<sup>-1</sup>, com o sentido de [quase, não totalmente, meio], que se adjunge a formas substantivas, adjetivas e a determinadas formas verbais, e que se mostra mais produtivo em formações adjetivas;
- com o sentido de [quase, não totalmente, meio], *semi*<sup>-1</sup> combina-se com substantivos abstratos que indicam [qualidade ou estado], e com adjetivos que indicam, igualmente, [qualidade ou estado], mas cuja significação admita a possibilidade de uma graduação;
- devido a restrições puramente semânticas, quando adicionado a bases verbais, *semi* adiciona apenas o sentido de [quase, não completamente, um tanto]; portanto, as formações derivadas com *semi-* adjungido a bases verbais não são produtivas, já que este formativo impõe rígidas restrições às raízes;
- há um prefixo *semi*<sup>-2</sup>, que expressa a noção de [metade de], e se liga a bases substantivas [+concretas] que pertencem a áreas semânticas bem definidas: a do desenho geométrico, a das notas musicais e a da gramática.

A combinação de *semi-* com o sentido de [metade de] ocorre com bases adjetivas que se referem especificamente a termos da área de geometria;

f) *semi-* une-se somente a formas livres.

Os resultados das análises revelaram ainda que o processo de formação de palavras com o prefixo *semi-* apresenta regularidade e sistematicidade em seu processo de formação. *Semi-* seleciona semântica e morfológicamente as formas a que se adjunge: a) as propriedades semânticas de *semi-* interagem com as propriedades semântico-aspectuais das bases, proibindo certas combinações e realizando outras; b) em termos de estrutura, *semi-* acrescenta às bases com que se combina (substantivas, adjetivas e verbais) um significado bastante preciso.

RESUMO: Este estudo analisa o comportamento do prefixo *semi-* através da observação dos traços morfossintáticos e semânticos das bases a que se une. Explora-se a hipótese de que este prefixo, por ter uma carga semântica pré-determinada, seleciona semanticamente as bases a que se adjunge.

PALAVRAS-CHAVE: *semi-*; seleção semântica e morfossintática.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CAMARA JR, M.C. *Problemas de lingüística descritiva*. 19 ed., Petrópolis: Vozes, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Princípios de lingüística geral*. 4 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.
- CHAFE, W. *Meaning and the structure of language*. Chicago: The University of Chicago, 1970. Trad. de NEVES, M.H.M. et alii. *Significado e estrutura lingüística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995. Tradução de RAPOSO, E.P. *O programa minimalista*. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.
- COSTA, S.B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1997.
- COUTINHO, I.L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- EMBICK, D. Features, syntax and categories in the latin perfect. In: *Linguistic inquiry*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2000, v.31, n.2, p.185-230.
- \_\_\_\_\_.; NOYER, R. Distributed morphology and the syntax/morphology interface. In: RAMCHAND, G.; REISS, C. (eds.). *The Oxford handbook of linguistic interfaces*. Oxford: University Press, 2004.
- FARACO, C.A. *Gramática: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, estilística*. 19 ed., São Paulo: Ática, 2000.
- FERREIRA, A.B.H. *Novo Aurélio século XXI*. 3 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S.J. (eds.). *The view from building 20*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1993, cap. 3, p. 111-176.
- HALLE, M. Distributed morphology: impoverishment and fission. In: *Current issues in linguistic theory*. Philadelphia, 2000, v.202, p.125-149.
- LEMLE, M. Sufixos em verbos: onde estão e o que fazem. In: *Revista Letras*, Curitiba, n.58, p. 279-324. jul/dez. 2002. Ed. da UFPR.
- MARANTZ, A. 'Cat' as a phrasal idiom: consequences of late insertion in distributed morphology. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1996. Manuscrito.
- \_\_\_\_\_. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. Proceedings of the 21<sup>st</sup> Annual Penn Linguistics Colloquium, 4:2, p. 201-225, *Penn working papers in linguistics*, 1997.
- OLIVEIRA, S. M. *Derivação prefixal: um estudo sobre alguns prefixos do português brasileiro*. Florianópolis, UFSC, 2004. Dissertação de mestrado.
- OLTRA-MASSUET, I.; ARREGI, K. *Stress-by-structure in spanish*. 2001. Manuscrito.
- ROCHA, L.C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- ROCHA LIMA, C.H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- RUWET, N. *Introdução à gramática gerativa*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SACCONI, L.A. *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1994.
- TRAVAGLIA, L.C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 1994.

